



## **NOTA TÉCNICA**

### **DENGUE, CHIKUNGUNYA E ZIKA: QUAIS MEDICAMENTOS DEVEMOS EVITAR?**

As arboviroses são um grupo de doenças virais transmitidas principalmente por artrópodes, como mosquitos e carrapatos. Essas enfermidades podem causar uma variedade de sintomas, desde febre leve até complicações mais sérias, sendo algumas potencialmente fatais. Os principais vetores das arboviroses são os mosquitos, em particular, os gêneros *Aedes*, *Culex*, *Anopheles* e pelo inseto do gênero *Orthobunyavirus*. Eles se tornam portadores do vírus ao picar uma pessoa infectada e, subsequentemente, passam o vírus para outras pessoas durante suas picadas. (Ministério da Saúde, 2025). Entre as arboviroses de maior relevância em ambientes urbanos estão a Dengue, Zika e Chikungunya. A Dengue é a mais comum, considerada um dos principais problemas de saúde pública no mundo e uma das arboviroses com o maior número de casos na região das Américas, sendo uma endemia no Brasil.

De acordo com o Plano de Contingência Nacional para Dengue, Chikungunya e Zika 2025, do Ministério da Saúde, a dengue, presente no Brasil há cerca de quase quatro décadas, é um dos principais problemas de saúde pública no país, sobretudo com a cocirculação de Chikungunya e Zika, a partir de 2015.

No caso da dengue, a vacinação se mostra uma importante forma de prevenção, juntamente com as medidas de combate ao vetor. Atualmente, a vacina contra a dengue está disponível na rede pública de saúde, tendo sido incorporada pelo Programa Nacional de Imunização (PNI), onde a população pode consultar a unidade de saúde para verificar a disponibilidade, visto que a vacina ainda não está disponível para todos os públicos e para todas as cidades, pela Rede Pública de Assistência à Saúde.

O Conselho Regional de Farmácia do Estado de Mato Grosso recomenda atenção e cuidado com os medicamentos utilizados pelo paciente, orientando a população para evitar a automedicação, buscando sempre a orientação Farmacêutica e a rede de assistência à saúde. Deve-se tomar especial cuidado com os medicamentos



contraindicados no caso de suspeita de dengue, como os anti-inflamatórios não esteroidais (AINES), em especial o ácido acetil salicílico (AAS). Medicamentos contendo salicilatos já possuem em suas bulas previsão expressa de contraindicação no caso de suspeita de dengue (ácido acetilsalicílico, salicilato de metila, *Salix alba*). Não foi identificada uma lista oficial de medicamentos contraindicados para dengue, mas, como um alerta geral, qualquer medicamento que apresente como reação adversa um risco de aumento de sangramentos ou redução da contagem de plaquetas pode representar um risco para o agravamento do quadro da dengue, com aumento do risco de hemorragias.

As três doenças apresentam sintomas semelhantes (figura 1), tornando difícil seu diagnóstico diferencial. Assim, casos suspeitos de Zika e Chikungunya devem ser tratados como dengue, pois dentre as três é a mais comum. Como não há tratamento específico para elas, tratam-se os sintomas utilizando analgésicos e antitérmicos, como paracetamol e dipirona, e em casos de urticária (placas avermelhadas na pele que causam coceira e inchaço) pode-se utilizar antialérgicos, como a dexclorferinamina.

Figura 1: comparação dos sinais e sintomas das infecções por dengue, zika e chikungunya.

Sinais e Sintomas	Dengue	Zika	Chikungunya
<b>Dor de cabeça</b>	Intensa	Moderada	Moderada
<b>Problemas neurológicos</b> (Ex.: Encefalites, Guillain-Barré, Mielite etc.)	Raro	Maior frequência em relação às duas	Raro
<b>Conjuntivite</b>	Raro	50-90% dos casos	30% dos casos
<b>Hipertrofia ganglionar</b> (Ínguas)	Leve	Intensa	Moderada
<b>Manchas pelo corpo</b>	A partir do 4º dia em 30-50% dos casos	A partir do 1º ou 2º dia em 90-100% dos casos	A partir do 2º ao 5º dia em 50% dos casos
<b>Dor nas articulações</b> (Ex.: joelhos, cotovelos etc.)	Leve	Moderada	Moderada a intensa
<b>Febre</b>	Acima de 38°C em torno do 4º ao 7º dia	Sem febre ou febre de 38°C do 1º ao 2º dia	Acima de 38°C em torno do 2º ao 3º dia
<b>Dor muscular</b>	Intensa	Moderada	Intensa
<b>Urticária</b> (placas na pele que causam coceira e inchaço)	Leve	Moderada a intensa	Leve
<b>Inchaço nas articulações</b> (Ex.: joelhos, cotovelos etc.)	Raro	Leve	Moderada a intensa
<b>Hemorragia</b>	Moderada	-	Leve

Fonte: Brasil, Ministério da Saúde. Prevenção e combate Dengue, Chikungunya e Zika. Sintomas.



O tratamento varia conforme a gravidade da doença e é baseado principalmente na reposição de líquidos, repouso e manejo dos sintomas. No protocolo atual é indicado o uso de analgésicos e/ou antitérmicos, como paracetamol ou dipirona e, em casos mais graves, reposição volêmica (hidratação por via venosa). O profissional da saúde deve ser procurado para se orientar acerca de quais medicamentos e a maneira correta de usá-los para o alívio dos sintomas.

Nas fases iniciais, Dengue e Chikungunya possuem quadros semelhantes, de forma que os AINES também são contraindicados na fase aguda da Chikungunya (Brasil, 2024).

Conforme o Guia da OPAS/OMS (Clinical care for patients - Tool for the diagnosis and care of patients with suspected arboviral diseases), os pacientes com dengue não devem usar anti-inflamatórios não esteroidais (p.ex. ibuprofeno, nimesulida, diclofenaco, naproxeno, cetoprofeno), corticosteroides (p.ex. dexametasona, prednisolona, betametasona) e antibióticos.

Vale destacar que não há um medicamento específico para o tratamento da dengue, e os medicamentos citados anteriormente não devem ser usados por quem foi comprovadamente infectado ou está com sintomas da doença.

As recomendações de medidas não farmacológicas incluem repouso e cuidados com a hidratação. O tratamento com medicamento somente deve ser feito após consulta com o Farmacêutico ou Médico, visto que para cada quadro é necessária uma conduta específica.

### **A automedicação pode piorar o quadro viral do paciente e prejudicar o tratamento adequado.**

Vale ressaltar que mesmo os medicamentos de venda livre, como o paracetamol e a dipirona, requerem cuidados no seu uso. O paracetamol, por exemplo, pode levar a alterações no fígado, principalmente, quando ultrapassada a dose máxima diária recomendada.

### **Referências**



BRASIL, Ministério da Saúde. Plano de Contingência Nacional para Dengue, Chikungunya e Zika 2025. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/guias-e-manuais/2025/plano-de-contingencia-nacional-para-dengue-chikungunya-e-zika.pdf>>. Acesso em 28/01/2025

BRASIL, Ministério da Saúde. Dengue: Diagnóstico e Manejo Clínico Adulto e Criança 2024. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/dengue/dengue-diagnostico-e-manejo-clinico-adulto-e-crianca>>. Acesso em 28/01/2025.

BRASIL, Ministério da Saúde. Chikungunya: Manejo Clínico. 2ª ed. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/guias-e-manuais/2024/guia-chikungunya-manejo-clinico-2o-edicao.pdf>>. Acesso em 28/01/2025.

BRASIL, Ministério da Saúde. Saúde de A a Z: Arboviroses. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/arboviroses>>. Acesso em 28/01/2025.

**Karina Luckmann Magalhães**  
**Coordenadora Técnica**  
**Matrícula 1508168053**